

ENTRE A HISTÓRIA E A MEMÓRIA: AS DISCUSSÕES ACERCA DAS ELEIÇÕES DE 1982 AO GOVERNO DE MATO GROSSO DO SUL

WAGNER CORDEIRO CHAGAS¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma rápida discussão a respeito das bibliografias que fazem referência as eleições de 1982 no Estado de Mato Grosso do Sul, para os cargos de governador, senador, deputados estaduais e federais, prefeitos e vereadores. No caso da disputa para governador, esse pleito foi o primeiro a ser realizado para o cargo do Executivo estadual. Assim será realizada uma divisão entre duas maneiras de escrita, aquela feita pelos profissionais da História, e a feita pelos escritores memorialistas e também por próprios personagens políticos, como é o caso das biografias.

Inicialmente, será destacada a importância das eleições de 1982 para a Unidade da Federação, os candidatos eleitos e seus desempenhos no pleito. A seguir será discutida em três tópicos, discussão por parte do meio acadêmico, discussão por parte dos memorialistas e por fim, discussão por meio de autobiografias.

1 – As eleições de 1982: um marco para a política de Mato Grosso do Sul

Em 1982, na fase da abertura do regime ditatorial para o regime democrático, o povo brasileiro pode voltar a eleger os governadores de seus estados, direito este suspenso pelo Ato Institucional nº 3 de 1966. Segundo Marisa Bittar:

As eleições estaduais de 1982 foram revestidas de singular importância na história republicana brasileira: elas concretizaram um avanço da luta pelas liberdades democráticas, conferindo à sociedade civil uma vitória sobre o Estado ditatorial instaurado pelos militares em 1964. Sua peculiaridade residiu no fato de ter

¹ Mestrando em História pelo PPGH-UFGD e bolsista da CAPES.

aprofundado o processo de democratização, visto que os resultados emergidos das urnas criaram uma nova dinâmica na vida política brasileira com a derrota do regime militar em dez estados da Federação e em dez Assembléias Legislativas Estaduais (BITTAR, 1998: 25).

O estado de Mato Grosso do Sul foi um dos que elegeu governador da oposição, o deputado federal cassado Wilson Barbosa Martins (PMDB). Martins venceu o candidato governista José Elias Moreira (PDS), candidato apoiado pelo governador da época Pedro Pedrossian. O resultado do pleito foi esse: Wilson Martins: 258.192 votos; José Elias: 237.144 votos; Wilson Fadul (PDT): 5.414 votos e Antônio Carlos (PT): 4.514 votos.

Além do governo, o PMDB levou também a única vaga aberta ao Senado Federal por meio da eleição do ex-governador² Marcelo Miranda Soares, antigo integrante da ARENA, mas que em 1980 ingressara nas fileiras do Partido Popular (PP), e que em 1982 se fundiu ao PMDB devido as condições desfavoráveis impostas pelas reformas eleitorais ocorridas naqueles anos

O fato ocorrido neste estado foi muito significativo, pois havia 5 anos, esta Unidade da Federação fora criada por meio da Lei Complementar nº 31, de 11 de outubro de 1977, pelo então presidente general Ernesto Geisel (ARENA).

A seguir apresentaremos uma série de discussões sobre as obras e seus autores. Entre historiadores e memorialistas, é possível perceber uma grande diferença na forma de abordar, discutir e escrever sobre o pleito eleitoral de 1982 em Mato Grosso do Sul.

2 - Discussões por parte do meio acadêmico

² Criado em 1977, o novo estado foi implantado apenas no dia 1º de janeiro de 1979. Nesse dia assumiu o primeiro governador, Harry Amorim Costa (ARENA), seu mandato se estendeu até julho do mesmo ano. Em seguida veio Londres Machado (ARENA), deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa, que governou por duas semanas. No final daquele mês o Congresso Nacional aprovou o nome do governador seguinte, Marcelo Miranda Soares (ARENA), cujo mandato se estendeu até outubro de 1980. Com a demissão de Miranda, Londres governou novamente. A instabilidade política quanto aos governadores do recém criado estado só foi terminar com a nomeação do então senador Pedro Pedrossian (ARENA) para o cargo. Pedrossian governou até 14 de março de 1983, quando passou o cargo para Wilson Barbosa Martins (PMDB) (Cf. BITTAR, Marisa. *Mato Grosso do Sul a construção de um estado: poder político e elites sul-mato-grossenses*. Campo Grande: UFMS. 2009).

Vamos nos ater e analisar as interpretações já realizadas pelos seguintes autores e suas respectivas obras: Marisa Bittar (*Mato Grosso do Sul: do estado sonhado ao estado construído* (2009) e *Estado, educação e transição democrática em Mato Grosso do Sul* [1998]); Eronildo Barbosa da Silva e Tito Carlos Machado de Oliveira (*Do MDB ao PMDB: quarenta anos de Mato Grosso do Sul* [2006]); José Laerte Cecílio Tetila e Wilson Valentim Biasotto (*O movimento reivindicatório do magistério público estadual de Mato Grosso do Sul: 1978 – 1988* [1991]); Maria Dilneia Espíndola Fernandes (*Políticas públicas de educação: a gestão democrática na rede estadual de ensino em Mato Grosso do Sul* [2000]); Amarílio Ferreira Júnior (*Professores e sindicalismo em Mato Grosso do Sul (1979-1986)* [2003]).

Marisa Bittar, em suas duas obras, destaca de modo aprofundado, fundamentado em variados documentos, tais como jornais, entrevistas, atas de sessões legislativas da Assembleia sul-mato-grossense e do Congresso Nacional, entre outros, as mobilizações políticas realizadas no entorno da abertura democrática no estado.

Em *Estado, educação e transição democrática em Mato Grosso do Sul*, fruto de sua dissertação de mestrado em História, Bittar analisa o pleito inserido num contexto de insatisfações por parte de boa parcela da sociedade brasileira. Antes de focar nas eleições, a autora retrata o processo de incertezas experimentado pelo estado nos momentos iniciais do funcionamento da máquina administrativa estadual. Para ela, a eleição de Wilson Martins representou o fim da instabilidade política que vinha desde 1979, além de ser uma gestão legitimada pela vontade popular. Outro fato muito destacado é a participação do Partido Comunista Brasileiro (PCB) nestas eleições. Militante dessa legenda desde os tempos de movimento estudantil nos anos 1970, Bittar é uma das partícipes dessa conjuntura.

Já quando se trata de sua segunda obra, *Mato Grosso do Sul: do estado sonhado ao estado construído*, trabalho este de sua tese de doutorado em História Social, a historiadora trata, no segundo volume do livro, intitulado *Poder político e elites dirigentes sul-mato-grossenses*, da criação do estado prosseguindo até a chegada dos 30 anos em 2007. O tema apresentado na obra acima referida, aqui recebe um tratamento diferenciado, destacando-se por um maior mais aprofundamento do processo eleitoral, onde Bittar lança mão de entrevistas com diversos parlamentares que viveram aquele momento. Aqui, demonstra-se as articulações realizadas pelos líderes partidários no sentido de lançar os melhores nomes para

concorrer ao cargo de governador. A primeira eleição para governador em Mato Grosso do Sul, como se enfatiza no subtítulo, é demonstrada também por meio de tabelas demonstrando a representação de Mato Grosso do Sul na Câmara dos Deputados, Senado Federal e Assembleia Legislativa.

Também, Eronildo da Silva e Tito Carlos vão enfatizar de modo muito relevante a questão da vitória oposicionista em Mato Grosso do Sul como uma grande conquista para o restante do Brasil. Retornam a questão da escolha do candidato peemedebista, entre Plínio e Wilson e o caso da escolha do vice, entre o deputado estadual Ramez Tebet e o senador Antônio Mendes Canale. Há que se destacar um equívoco cometido pelos autores, quando se referem ao candidato do PDT como sendo “o jornalista Wilson Fadul Filho” (2006: 80). Na verdade, este que é apresentado é o filho do verdadeiro candidato ao governo, o médico Wilson Fadul. Na obra os historiadores inovam ao trazer entrevistas dos cidadãos comuns, os quais muitas vezes não aparecem como partícipes da história, como o exemplo do líder comunitário Wilson Fernandes, relatando sobre a participação das lideranças de bairro na campanha do PMDB.

Tetila e Biasotto em análise dos movimentos reivindicatórios dos professores da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul, movimentos estes que marcaram profundamente a luta dessa categoria e também o movimento sindical sul-mato-grossense, entre os anos de 1981 e 1984, fazem uma pequena descrição da eleição que levou o PMDB à chefia do Executivo em 1982. Fazendo entender que este foi fruto das mobilizações e descontentamentos com o governo de Pedrossian:

[...] As greves do magistério, em verdade, não provocam derrotas e nem vitórias para o magistério ou para o governo. O grande prejudicado em qualquer greve do magistério é o ensino público. Mesmo que os alunos não tenham perdido o ano, perderam em qualidade. Mas para efeito de teorização vamos admitir que tenha havido um perdedor, então esse foi, sem dúvida o governo. Não de imediato, mas nas eleições de 1982, quando o candidato de Pedrossian, José Elias Moreira, foi derrotado pelo candidato da oposição, Wilson Barbosa Martins, que teve aberto e irrestrito apoio do professorado (1991: 125).

Maria Dilneia Fernandes, observa-se um outro lado do grupo oposicionista em Mato Grosso do Sul. Apesar de considerar relevante o fato de os grupos contrários ao regime militar terem sido eleitos para o maior posto de poder de estado com eleitorado conservador, Dilneia demonstra outro lado do PMDB, que se configurava numa mescla de esquerdistas e

direitistas, o lado de poucas críticas ao modelo das relações de trabalho. Para ela, no interior deste grupo político também existiam velhos vícios que se criticavam na gestão Pedrossian, tal como o clientelismo.

Amarílio Ferreira, sob a mesma perspectiva de Tetila e Biasotto, realiza sua pesquisa tendo como tema central a atuação do magistério estadual na luta sindical, por meio da Federação dos Professores de Mato Grosso do Sul (FEPROSUL), no período dos governos Harry Amorim, Marcelo Miranda, Pedro Pedrossian e Wilson Barbosa Martins.

Neste trabalho, Ferreira Júnior enfatiza as eleições de 1982 num contexto para se compreender a participação dos movimentos sociais, no caso o sindical, na atuação e apoio ao candidato do PMDB. No entanto, sua discussão maior trata da incorporação do Partido Popular (PP) ao PMDB. Isso permitiu, conforme o autor, a retomada do caráter bipartidário do sistema eleitoral, apesar da existência de outras siglas, mas que até aquele momento não detinham bases sólidas em grande parte dos municípios sul-mato-grossenses. Ainda sobre isso, Amarílio enfatiza que muitos dos indivíduos que outrora compuseram os quadros da ARENA/PDS, naquela ocasião passaram a compor o palanque oposto, possibilitando “um ganho de densidade eleitoral e, ao mesmo tempo, deslocou o eixo ideológico, para direita das forças oposicionistas que se aglutinavam no interior do PMDB” (2003: 102).

3 - Discussões por parte dos memorialistas

Nesta perspectiva, discute-se as eleições de 1982 sob a ótica dos memorialistas, escritores, cujas características, na maioria dos casos, são marcadas pela pouca preocupação em discutir as fontes, mas sim em narrar determinados fatos. Isso acaba por apresentar aversões a produção da história como é concebida nos tempos atuais, pois como descreve Le Goff: “A constituição de bibliotecas e de arquivos forneceu, assim, os materiais da história. Foram elaborados métodos de crítica *científica*, conferindo à história um de seus aspectos de *ciência* em sentido técnico [...]” (LE GOFF, 2003, p. 9).

Os autores discutidos aqui são: Hildebrando Campestrini e Acyr Vaz Guimarães em *História de Mato Grosso do Sul* (2002) e Sergio Manoel da Cruz, no seu livro *Datas e fatos do Sul de Mato Grosso ao Estado do Pantanal* (2004).

Hildebrando Campestrini e Acyr Guimarães, autores representantes do Instituto Histórico e Geográfico do estado, inseridos no que os historiadores denominam de pesquisadores memorialistas, não fazem menção às eleições 1982. Apenas descrevem, numa parte dedicada a destacar os governadores e suas administrações, o nome de Wilson Barbosa Martins enfatizando o fato deste ser o primeiro governador eleito pelo povo. “No dia 15 de março de 1983, assumiu o governo Wilson Barbosa Martins, o primeiro a ser eleito pelos sul-mato-grossenses.” (2002: 258).

Sergio Cruz, jornalista e ex-deputado estadual e federal por Mato Grosso do Sul, tem por objetivo apresentar em sua obra datas e fatos desde o período em que essa região compreendia o antigo sul de Mato Grosso até os anos recentes, realizando desta maneira uma compilação de acontecimentos, datas e personagens importantes do estado. Não há por parte deste autor um compromisso com a investigação e interpretação dos fatos. No caso das eleições de 1982, Cruz relata em apenas 4 linhas na página 83, a posse de Wilson Barbosa Martins no governo estadual, no dia 15 de março de 1983, destacando que o mesmo saiu vitorioso das eleições ocorridas no ano anterior.

4 - Discussões por meio de autobiografias

Nesta última parte abordaremos os livros: *O pescador de sonhos* (2006), *Simplesmente Ramez Tebet* (2007) e *Memórias: janela da história* (2010). A primeira e a terceira obra, que tratam das trajetórias de vida de Pedro Pedrossian e de Wilson Barbosa Martins, respectivamente, foram escritas por estes. No caso da obra sobre o ex-governador Tebet, esta foi escrita após sua morte, por seu assessor Coaraci Nogueira de Castilho.

Pedrossian em sua biografia descreve as eleições 1982 da seguinte maneira:

Nas eleições de 1982, ainda como governador do Estado, apresentaram-se dois candidatos pelo PTB (sic): Levy Dias e José Elias Moreira, ambos pleiteando a vaga do partido, na convenção, para a disputa ao governo. Levy fora ótimo prefeito de Campo Grande e seu inspirado projeto SALVE marcaria época entre os programas sociais de sucesso. José Elias, dinâmico prefeito de Dourados, gozava de invejável popularidade em sua região. Na convenção, José Elias saiu vitorioso em eleição disputadíssima, mas que deixaria seqüelas. Wilson Martins apresentou-se como candidato da oposição, com o apoio de expressivas forças políticas, entre elas, as chamadas esquerdas sul-mato-grossenses. Como cassado pela revolução e depois anistiado em 1979, surfaria nas ondas do revanchismo que assolava o país. Sua condição de ex-cassado o credenciava a um *status* diferenciado, que não

desfrutara em tempos de plena liberdade. Era como uma condecoração especial. José Elias venceu bem no interior – o que não foi suficiente para cobrir a diferença na capital (2006: 207).

Antes de discorrermos sobre a abordagem de Pedro Pedrossian sobre sua versão daquele pleito, é necessário ressaltar, que, talvez, por um lapso de memória, ou um erro de digitação, o partido político dos candidatos que ele apresenta não é o PTB, e sim o PDS. No tocante ao pleito em si, aqui Pedro revela uma das características da obra biográfica, aquela relacionada à seleção de fatos que são consideradas importantes para se relatar, e não revelar outros que tenham ocorrido. Um exemplo disso é o que a imprensa revela, a discussão de que a candidatura de José Elias foi imposta pelo governador, levando os correligionários pedessistas dissidentes a optar pelo lançamento de Levy Dias na convenção do partido. Por outro lado, no tocante à vitória oposicionista ao governo, o autor destaca a condição de boa aceitação popular de Wilson entre a população. No entanto, ele faz questão de enfatizar que seu candidato fora derrotado por uma pequena margem de votos, o que de fato ocorreu. A maneira como o autor traz o processo eleitoral em seu livro nos induz a pensar que, certamente por ter saído derrotado, este momento de sua trajetória política possa ser explicado em apenas uma página.

Wilson Martins, por sua vez, retrata essa passagem de modo a relevar a importância dessa eleição para a oposição à ditadura militar. É o que ele destaca:

A primeira oportunidade que teve o povo sul-mato-grossense de escolher por voto direto e democrático o seu próprio governador foi em 1982 [...] Foi para todos uma surpresa ver a oposição vencer em Mato Grosso do Sul, justamente aqui onde a população acabara de ganhar “de presente” a emancipação política com o novo estado [...] Depois de dez anos condenado ao silêncio e ao ostracismo pela ditadura, acabei merecendo a confiança do meu partido e da maioria dos meus concidadãos, conseguindo me eleger governador em uma “frente” realmente democrática, apoiada por amplo leque de forças políticas que incluía desde lideranças históricas do antigo partido comunista ainda na clandestinidade, como Onofre da Costa Lima e Carmelino de Arruda Rezende, até antigos próceres da UDN, integrantes da elite ruralista, como Lúdio Coelho e Rachid Saldanha Derzi (2010: 196 e 197).

Aqui se percebe, sem dúvida devido a Wilson ter sido o vitorioso, suas interpretações, revelando uma eleição marcante para a população sul-mato-grossense num momento recente da criação e instalação do novo estado, imposto de modo autoritário pelo governo Geisel. A ênfase aos apoiadores Lúdio Coelho e Saldanha Derzi, ex-arenistas a sua

candidatura, demonstra o dinamismo marcante da política nacional, quando o assunto é a possibilidade real de se ascender ao poder.

Em relação à publicação de Coaraci Castilho, que trata da biografia do vice-governador eleito na chapa de Wilson Martins, Ramez Tebet, esta demonstra as articulações feitas pelo PMDB no intuito da escolha do candidato ao governo e a importância que estas eleições tiveram no cenário nacional de luta pela democracia. Porém, ele apresenta com maior destaque as movimentações para escolha de Ramez para ser o candidato a vice.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras oriundas do ofício do historiador, acadêmicas, são de grande importância para se compreender o mundo em que vive os seres humanos. Estas se compõem de trabalhos árduos feitos ao longo de anos, de amadurecimento, de análise e críticas, de horas em frente a um computador ou máquina de escrever, debruçado sobre diversas fontes, tais como jornais, fotos, atas, documentos pessoais, entre outros. Ao mesmo tempo, a maioria dos chamados escritores memorialistas pouco se atém para essas preocupações. Em alguns casos sabe-se que suas pesquisas foram feitas por meio de levantamentos de dados, no entanto, suas metodologias, suas formas de análises não são as mesmas feitas pela maioria dos historiadores.

Essas constatações não nos surpreendem, pois é sabido que os que se dedicam a memória não possuem a experiência acadêmica da maioria dos historiadores. Apesar disso, o historiador, em muitas ocasiões de pesquisa, acaba por ter a necessidade de manter contatos com os trabalhos memorialísticos, visto que determinados temas ainda não foram explorados pela historiografia. Desse modo, historiadores e memorialistas, em muitos casos, possuem uma relação de proximidade, entre a memória e a história, uma dependendo da outra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIASOTTO, Wilson Valentim & TETILA, José Laerte Cecílio. *O movimento reivindicatório do magistério público estadual de Mato Grosso do Sul: 1978 – 1988*. Campo Grande: UFMS, 1991.

BITTAR, Marisa. *Estado, educação e transição democrática em Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: UFMS, 1998.

CAMPESTRINI, Hildebrando & GUIMARÃES, Acyr Vaz. *História de Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2002.

CASTILHO, Coaraci Nogueira de. *Simplesmente Ramez Tebet*. Campo Grande: Life, 2007.

CRUZ, Sérgio Manoel da. *Datas e fatos históricos do Sul de Mato Grosso ao Estado do Pantanal*. Campo Grande: Pantaneira, 2004.

FERNANDES, Maria Dilnéia Espíndola. *Políticas públicas de educação: a gestão democrática na rede estadual de ensino em Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: UFMS, 2000.

FERREIRA JÚNIOR, Amarílio. *Professores e sindicalismo em Mato Grosso do Sul (1979-1986)*. Campo Grande: UFMS, 2003.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

MARTINS, Wilson Barbosa. *Memória: janela da história*. Campo Grande: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2010.

PEDROSSIAN, Pedro. *O pescador de sonhos*. Campo Grande: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2006.